

DIVULGAÇÃO

O AFÍDIO CASTANHO ORIENTAL DOS CITRINOS E A DOENÇA DA TRISTEZA (*Toxoptera citricidus* Kirkaldy)

O afídio ou piolho castanho oriental dos citrinos é um inseto que ataca todas as espécies cítricas, tais como o limoeiro, a laranjeira e a tangerineira.

Trata-se de uma praga muito perigosa, não só pelos prejuízos diretos que pode provocar, quando ataca os rebentos, as flores ou, por vezes, os frutos jovens, mas, sobretudo, por ser vetor do vírus da tristeza dos citrinos (Citrus tristeza vírus), que é considerada a doença mais grave dos citrinos a nível mundial.

DESCRIÇÃO DO INSETO VETOR E SINTOMAS DO SEU ATAQUE

Os adultos de *T. citricidus* são afídios de corpo mais ou menos globoso (cerca de 2 mm de comprimento), de cor brilhante castanho-escuro a negro, com antenas e patas finas, podendo ou não ter asas (Fig. 1).



Fig. 1 – Rebento infestado com adultos e ninfas de *Toxoptera citricidus* (imagem muito ampliada) (www.brisbaneinsects.com)

As ninfas são semelhantes aos adultos, mas mais pequenas e mais claras. A praga aparece em colónias, nos rebentos e na extremidade dos ramos jovens, localizando-se na página inferior das folhas, cujo enrolamento e definhamento provoca (Fig. 2). Pode provocar, também, abortamento de flores e/ou frutos.



Fig. 2 – Raminho infestado por *Toxoptera citricidus* (Imagem em tamanho próximo do natural) (www.forestryimages.org)

TRANSMISSÃO DA “TRISTEZA” PELO INSETO VETOR

Os adultos e ninfas de *Toxoptera citricidus* alimentam-se picando os rebentos e as folhas jovens das árvores, de onde sugam a seiva. Vão, assim, transmitindo o vírus das árvores doentes às árvores sãs, desde que existam plantas previamente infetadas no pomar ou nas suas proximidades. Embora menos perigosos que o *Toxoptera citricidus*, existem outros afídios ou piolhos que podem ser vetores da “tristeza” ► *Aphis gossypii*, *Aphis spiraecola* e *Toxoptera aurantiae*. A doença pode, também, ser transmitida por enxertia, mas não por semente ou a partir do solo.

SINTOMAS E DANOS DEVIDOS À “TRISTEZA”

As árvores atacadas pela “tristeza” manifestam murchidão e enfraquecimento progressivo, com amarelecimento das folhas, que ficam mais pequenas, duras e pendentes. Os frutos, embora por vezes mais abundantes e precoces que o normal, ficam com tamanho reduzido. Mais tarde, as folhas caem e os ramos terminais ficam desnudados, acabando por secar. Estes sintomas podem ser confundidos com outros, provocados por ratos, nemátodes, gomose radicular ou asfixia das raízes por excesso de água no solo. Uma sintomatologia mais específica é a necrose dos tecidos „ porta-enxerto, que pode ser observada ao levantar a casca da árvore, na zona da enxertia. Por vezes, ao nível

da linha de enxertia e do lado da casca, vêem-se umas agulhas de madeira muito finas, que penetram no tronco (stem-pitting) (Fig. 3).



Fig. 3 – Stem-pitting provocado pela doença da “Tristeza” (www.ecoport.org)

As árvores atacadas tanto podem morrer ao fim de poucos meses, como viver durante muitos anos, mas sempre fracas e pouco produtivas (Fig. 4). O aspeto e a intensidade dos sintomas variam com múltiplos fatores, nomeadamente com a espécie e variedade da planta hospedeira, incluindo a combinação cultivar/porta-enxerto, a estirpe do vírus, as condições edafo-climáticas e a maior ou menor quantidade de insetos vetores presentes no local. A intensidade dos sintomas varia, também, ao longo do ano, sendo mais elevada na Primavera e no Outono.



Fig. 4 – Árvore enfraquecida devido à doença da “Tristeza” (www.forestryimages.org)

PRESENÇA DA DOENÇA E DO VECTOR EM PORTUGAL

Tanto o *Toxoptera citricidus* como a “tristeza” foram detetados, pela primeira vez, no território nacional, em 1994, na ilha da Madeira. No território continental, a presença de *T. citricidus* tem sido detetada a partir de 2003 na região de Entre Douro e Minho. Alguns focos da “tristeza” foram igualmente detetados na região, tendo sido sujeitos às medidas de erradicação previstas na lei.

LEGISLAÇÃO FITOSSANITÁRIA E MEDIDAS DE QUARENTENA

Pela legislação fitossanitária em vigor em Portugal e na Comunidade Europeia, tanto o *T. citricida* como a “tristeza” são considerados organismos prejudiciais de **quarentena**, constando do Anexo II do Decreto-Lei nº 154/2005 de 6 de Setembro, republicado pelo Decreto-Lei nº 243/2009 de 17 de Setembro. A sua introdução e dispersão no País e na Comunidade são proibidas, quando presente em vegetais ou produtos vegetais de *Citrus*, *Fortunella* ou *Poncirus* e seus híbridos, exceto frutos e sementes. Isto obriga a que os Estados membros da Comunidade assegurem a realização de inspeções fitossanitárias àquele tipo de materiais nos locais de produção e, no caso de mercadorias provenientes de países terceiros, nas fronteiras, bem como de ações de prospeção e de erradicação dos referidos organismos. Pela mesma legislação, os produtores são obrigados a colaborar com os serviços oficiais na implementação das medidas de controlo, as quais incluem a **proibição de circulação de material vegetal proveniente de árvores infetadas e/ou infestadas, o tratamento obrigatório contra o inseto em árvores infestadas e o arranque e destruição das árvores doentes**. De acordo com a mesma legislação, Portugal (exceto o Algarve e a Madeira) é considerado “zona protegida” para o vírus da tristeza dos citrinos, o que aumenta a necessidade de vigilância.

ESTRATÉGIA DE LUTA NOS POMARES E VIVEIROS

Os produtores devem ter presente que a luta contra a “tristeza” deve ser **preventiva**, já que não são conhecidos meios curativos eficazes que possam ser utilizados nos pomares. As medidas preventivas mais recomendadas são as seguintes:

1. Na constituição dos pomares, utilizar material (jovens plantas) certificado, adquirido em viveiristas autorizados, nunca proveniente de zonas infetadas, suspeitas ou desconhecidas;
2. Utilizar árvores enxertadas em porta-enxertos que induzam tolerância ao vírus, quer nas novas plantações, quer nas retanchas, sendo a laranjeira azeda de excluir em qualquer caso, exceto em enxertias com limoeiro;
3. Combater ativamente os afídios vetores da doença, sobretudo o *Toxoptera citricidus* (medida obrigatória por lei, caso esta espécie esteja presente no local), o que pode ser feito através de tratamentos com inseticidas apropriados.

Quando a doença se declara, a lei obriga ao arranque e destruição das árvores infetadas.

